



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**INVESTINDO EM CORREDORES DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO
PARA ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DE MOÇAMBIQUE**

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA LANÇAMENTO OFICIAL DO PROJECTO DA “ZONA ESPECIAL DE PROCESSAMENTO AGRO-INDUSTRIAL (ZEPA)” NO CORREDOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO PEMBA-LICHINGA, MUNICÍPIO DE CUAMBA, PROVÍNCIA DE NIASA.

CUAMBA, AOS 26 DE MARÇO DE 2022

Senhor Presidente do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento;

Senhor Ministro da Indústria e Comércio;

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhor Secretário de Estado da Juventude e Emprego;

Senhor Secretário de Estado na Província de Niassa;

Senhores Governadores das Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia;

Senhores Parceiros de Cooperação e de Desenvolvimento;

Senhores Administradores aqui presentes;

Distintos Empresários e Produtores;

Estimados Líderes comunitários e religiosos;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em primeiro lugar, gostaria de saudar todos os presentes e, por vosso intermédio, todo povo Moçambicano, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora. Uma saudação especial à população de Cuamba, pela calorosa recepção.

Saúdo, em seguida, o Comité Inter-ministerial constituído pelo Ministério da Indústria e Comércio e o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, pelo seu papel na concepção deste projecto, que visa providenciar, de forma integrada e localizada, soluções aos problemas que afectam a nossa agricultura e as comunidades rurais desta parcela do país.

Endereço uma saudação especial e palavras de agradecimento ao Banco Africano de Desenvolvimento que aqui nos honra com a presença do seu Presidente, Senhor **Akinwumi Adesina**.

Ao ter-se juntado a nós em mais uma empreitada contribui para a implementação do Plano de Acção para o Desenvolvimento Industrial Acelerado para África, da Agenda 2063 da União Africana e do 2º Objectivo da Agenda 2030, sobre fome zero e agricultura sustentável.

O BAD ao nos conceder recursos necessários para o arranque deste programa demonstra o seu alto sentido de responsabilidade na interpretação da missão pelo qual os africanos atribuíram ao seu Banco de Desenvolvimento.

Saudamos igualmente os membros do nosso Sector Privado, um grupo alvo de relevo neste projecto que, através das suas agremiações e fóruns, são principais actores e beneficiários do **Projecto ZEPA**.

Ainda, saúdo os expositores que representam as províncias da região norte do país, pelo facto de terem conseguido compôr e fazer uma montra da força produtiva, empreendedora, resiliente e inovadora do país nos sectores de produção agrária, na indústria, no agro-processamento, comercialização e outros ramos relacionados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Caros Presentes!

Um dos maiores desafios na nossa agenda é promover o desenvolvimento nas zonas rurais onde vive a maioria dos moçambicanos que ainda se dedicam à agricultura familiar.

Estamos sempre à busca de alternativas para acelerar a geração de condições e oportunidades de aumento de renda, num exercício permanente de inclusão em particular dos jovens e das mulheres.

É neste âmbito, de busca de soluções para os problemas que afectam os moçambicanos, que escalámos, mais uma vez, a Província de Niassa, para presidir o início de um projecto que procura estimular o aumento da produção agrícola numa área com potencial para crescimento económico.

Este é um programa que visa tirar os pequenos agricultores do ciclo da agricultura de subsistência para uma agro-indústria competitiva.

Através de infra-estruturas, comercialização e formação necessárias para além de melhorar a produtividade agrícola e a sua renda, pretendemos gerar excedentes que possam ser comercializados e processados para agregação de valor.

Compatriotas!

O ZEPA foi também concebido para o país reduzir a dependência das importações de alimentos.

Nesta primeira fase do projecto, deverá, primeiro, reforçar a capacidade institucional e o ambiente empresarial para o desenvolvimento agro-industrial. Segundo, apoiar a produtividade agrícola, provendo a aquisição de competências e o empreendedorismo para melhorar o desenvolvimento de cadeias de valor de produtos agrários.

Na primeira fase do Projecto, como acabámos de ouvir, serão abrangidos aqui na província de Niassa, os distritos de Chimbonila, Marrupa, Cuamba, Lago, Muembe, Mecula, Mecanhelas, Mandimba, Maúia e Metarica.

Na província da Zambézia, serão os distritos de Gurué, Milange, Alto-Molócuè e Morrumbala.

Este projecto traduz a interacção entre a agricultura e a indústria, na perspectiva de absorção de inovações e tecnologias em toda cadeia de valor de produtos agrários, desde o fornecimento de máquinas e insumos, passando pela transformação ou o seu processamento, distribuição até à comercialização.

Estamos conscientes de que a industrialização de Moçambique não será imediata. Não obstante, temos a convicção de que a nossa opção por uma abordagem mais integrada através de zonas económicas especiais, em função das potencialidades agro-ecológicas e de parques industriais ao longo dos corredores de transporte é o melhor caminho para acelerar a transformação da actividade agrária e a inclusão da população rural na economia formal. Estamos a falar de uma agenda mais ampla.

Um novo paradigma de agricultura que fornece matéria-prima para as indústrias, aumenta receitas do Estado e das populações. Da agricultura que impulsiona o crescimento económico, garante a segurança alimentar, aumenta a competitividade da economia e protege o ambiente.

A abordagem de integração e concentração visa promover investimentos em regiões pouco desenvolvidas do país com potencial pouco explorado. Nesta perspectiva, o papel do Governo é essencialmente de facilitador e criador de condições para o investimento privado ou parcerias público-privadas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Existem várias formas de entender o conceito de desenvolvimento dos corredores porque cada corredor ou país tem as suas particularidades.

Na visão do meu Governo, não basta termos um corredor de transporte, este corredor deve também servir para promover o desenvolvimento e impulsionar as actividades económicas ao longo da sua localização geográfica.

Quando efectuámos o lançamento do **Programa Nacional Industrializar Moçambique**, o PRONAI, em Agosto do ano passado, explicámos que o novo programa, para além de prosseguir a abordagem multisectorial para o relançamento da actividade económica, a partir da industrialização em rede, também impunha um paradigma de mudança, inspirado em pressupostos constantes nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável que incluem:

- (i) a construção de infra-estruturas resilientes e modernas;
- (ii) o fortalecimento eficiente e sustentável da indústria;
- (iii) o fomento da inovação com valorização das micro e pequenas empresas; e
- (iv) a inclusão dos mais vulneráveis nos sistemas financeiros e produtivos.

Dizemos que o PRONAI visa consolidar o sector industrial através da transformação estrutural da nossa economia, através das nossas matérias-primas para dinamizar o aumento das exportações e substituir as importações.

Nesta abordagem não estamos sozinhos. Estamos alinhados com a Estratégia e Roteiro para a Industrialização da SADC 2015-2063, um instrumento orientador, ajustado às dimensões nacional, regional, continental e internacional.

De facto, não obstante a pressão conjuntural adversa que vivemos com a insegurança causada pelo terrorismo, pela situação da pandemia da COVID-19, pela recessão global por deflação e ainda pelos efeitos dos desastres naturais, os sectores da agricultura e da indústria continuam a reafirmar a sua primazia no suporte da economia nacional.

Por um lado, o Programa SUSTENTA tem demonstrado que, com o apoio adequado, o sector agrário nacional, que é dominado pelo Sector Familiar e por Pequenos/Médios produtores tem condições para a sua transformação, profissionalização e modernização rumo a uma Agricultura Comercial e competitiva.

Tudo isso indica que, como país temos uma longa caminhada pela frente, razão por que precisamos de inovar. É por este motivo que, através dos Programas SUSTENTA e PRONAI elegemos os condomínios agrícolas e apostamos no modelo de infra-estruturas de rápido crescimento industrial, implantadas através do regime de parceria público-privada das Zonas Francas e Parques Industriais.

O **Projecto da ZEPA** que, para além de ser a resposta imediata e concreta na materialização dos pressupostos do PRONAI, consegue combinar o modelo operacional assente nas premissas do SUSTENTA.

O **Projecto da ZEPA**, é estratégico e estruturante, porque: **Primeiro:** vem introduzir uma nova dinâmica de desenvolvimento das infra-estruturas orientadas para a competitividade da produção local a nível do Corredor Integrado Pemba-Lichinga; **Segundo:** estará na vanguarda para tornar a região Norte, **num Hub de referência na produção e comercialização agrícola.** Notam que na cifra da campanha nacional da comercialização agrícola projectada para este ano é de 16.4 milhões de toneladas, a região norte tem uma contribuição em 58% e deste valor, mais de 50% é contribuição das províncias do Niassa e Cabo Delgado; e, **Terceiro:** é uma oportunidade para a consolidação da produção agrária e processada nas Províncias de Cabo Delgado, de Niassa e da Zambézia no âmbito da implementação da política do conteúdo local dos grandes projectos de exploração de hidrocarbonetos e recursos minerais.

Com o ZEPA, a nível do Corredor Pemba-Lichinga, projectámos o aumento do rendimento agregado das culturas em 60%, assistência técnica a cerca de 200 grupos de produtores e a promoção de **100 mil postos de emprego directos e 30mil indirectos com 50% preenchidos pelas mulheres.**

O ZEPA irá beneficiar e empoderar profissionalmente famílias e comunidades agrícolas, 400 jovens e 500 Micro, Pequenas e Médias Empresas de agro-negócio. Ainda, o ZEPA irá contribuir para o alcance da meta do quinquénio projectada para o peso do crescimento da Indústria Transformadora de 8.5%, em 2019, para 9.8%, em 2024 e que inclui a previsão também da geração de 118 mil postos de emprego.

O Projecto ZEPA trará também um ganho mais específico para um outro projecto - o Projecto de Geração de Emprego e Renda – PROGER, igualmente apoiado pelo BAD, em implementação nas Províncias de Niassa e da Zambézia e que visa dinamizar a produção e processamento avícola (incluindo matadouros), ao estabelecer uma forte integração entre os dois projectos.

O ZEPA irá melhorar a produtividade agrícola e o desenvolvimento do agro-negócio e agro-processamento, sobretudo, nas cadeias de valor de soja, gergelim, macadâmia, batata, trigo, feijão, milho, algodão e aves.

Compatriotas!

O **ZEPA** não representa a solução de todos os problemas e necessidades dos produtores ou das zonas rurais. Mas ele, em conjunto com outras acções, representa uma boa resposta aos problemas dos desequilíbrios regionais e favorece a redução da emigração dos espaços rurais para os urbanos.

O **ZEPA** é um veículo para robustecer as médias e pequenas empresas na área de agricultura, é um mecanismo para fortalecer o agro-negócio.

Quando, em Novembro de 2016, reinaugurámos a linha férrea Cuamba-Lichinga, antecipávamos a nossa visão a longo prazo de viabilizar este corredor de desenvolvimento que hoje lançamos.

Com aquele acto, estávamos a qualificar a actividade de transporte de mercadorias e pessoas nos eixos: Cuamba-Lichinga; Cuamba-Nacala; e Cuamba-Entre-Lagos e até ao país vizinho Malawi.

Estávamos a materializar, desta forma, não apenas a visão nacional sobre os corredores, como também a visão da SADC de investir na conectabilidade regional.

Mais recentemente, em 2019, quando inaugurámos a asfaltagem dos troços Muita-Massangulo-Lichinga e quando em Dezembro do ano passado inaugurámos a estrada N13 **Cuamba-Muíta** e o troço Montepuez-Ruaça da estrada N14, que completou o eixo Lichinga-Marrupa-Balama-Montepuez, facilitando o acesso ao Porto de Pemba.

Estas obras completam o real sentido de um corredor de transporte Pemba-Lichinga para o desenvolvimento, conforme anteriormente afirmámos.

O ZEPA afirma-se como **uma oportunidade** de internacionalização da capacidade produtiva das Províncias de Niassa, Cabo Delgado e Zambézia, o que pode resultar na penetração e aceitação de produtos moçambicanos em alguns dos mercados regionais e internacionais.

Esses mercados, alguns preferenciais para o acesso livre de direitos aduaneiros e de quotas negociados a nível dos Estados e que são resultado da operacionalização da nossa diplomacia económica, por exemplo, os Estados Unidos da América, através da Lei do Crescimento e Oportunidades para África – a AGOA, a União Europeia e o Reino Unido, através do Acordo de Parceria Económica, a SADC, a China, a Índia, o Médio Oriente e, futuramente, para todo Continente Africano, através da Zona do Comércio Livre Continental.

Estamos certos de que a agenda do ZEPA é agenda de todos nós. É agenda do Governo a todos os níveis e sectores, do sector público-privado, das comunidades e dos nossos parceiros de desenvolvimento e neste caso com destaque para o BAD. Por isso, o apelo que fazemos é de maior coordenação e trabalho conjunto para o benefício de todos.

Gostaríamos de encorajar e saudar o Ministério da Indústria e Comércio, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e todos os sectores intervenientes, pelo arranque do Projecto ZEPA em linha com o activo envolvimento e compromisso operacional dos Governos Provinciais e Distritais.

Sei que ainda ontem, o **Comité Interministerial do Projecto ZEPA** teve a sua primeira reunião, onde se municiaram da perspectiva de implementação e alcance de resultados do projecto e igualmente assumiram um alinhamento operacional livre da burocracia e da falta de foco.

O ZEPA, a partir de hoje, deixa de ser um simples sonho ou uma ideia, é já algo palpável que irá mudar para melhor a vida das populações das zonas abrangidas e não só.

Termino com uma palavra de apreço, mais uma vez, ao Banco Africano sob a direcção do seu Presidente, meu caro irmão e amigo **Dr. Akinwumi Adesina**, aqui presente, por sempre estar connosco nesta nossa longa caminhada rumo a um Moçambique mais desenvolvido, sustentável e resiliente.

Como Governo, fica assegurada a nossa vontade e o nosso compromisso de implementar, acompanhar e acarinhar este projecto para o seu sucesso.

Com estas palavras, tenho a elevada honra de declarar **lançado oficialmente o Projecto da Zona Especial de Processamento Agro-industrial (ZEPA) no Corredor Integrado de Desenvolvimento Pemba-Lichinga.**

Muito obrigado!